

jornal

UCDB

Informativo mensal - Ano XIII nº 271 - Campo Grande - Março/2013

TRADIÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS





Contribuições da UCDB para o desenvolvimento do Estado

A vida universitária da UCDB em abril adquire contornos reveladores em diversas áreas devido à ocorrência da Expogrande. A contribuição direta da UCDB através de palestrantes e de um *stand* evidenciará o valor e a qualidade desse setor na atividade da força produtiva do agronegócio em todo o centro-oeste.

A UCDB contribui efetivamente com o desenvolvimento do setor produtivo agrário mediante seus três cursos – Medicina Veterinária, Agronomia e Zootecnia –, sua formação técnica proporcionada aos alunos em aprofundamentos teóricos e em experimentos realizados através dos cursos de extensão e estágios bem programados. A UCDB, hoje, pode afirmar que seu nível de qualidade está alicerçado em um grupo de fatores que proporcionam o alto grau na formação dos seus alunos. Professores altamente habilitados em áreas específicas conduzem estágios bem focalizados em experiências enriquecedoras; a infraestrutura da área experimental para cursos, projetos e pesquisas permite ousadias no setor; e, por fim, cursos específicos de extensão permitem aos docentes pesquisadores e aos alunos uma união ao redor de objetivos claros e bem expressivos quanto ao progresso do setor. Além disso, a disponibilidade de bons laboratórios de análises especializadas favorece aos docentes e aos alunos arquitetar projetos muito precisos e

exigentes.

A inserção da UCDB no território do Centro-Oeste processa-se pela competência em auxiliar a todos no conjunto de produção maior da região, seja pela veterinária, pela agronomia, seja pela zootecnia. São áreas da realidade local, em que a UCDB se insere de maneira competente e altamente produtiva. Os profissionais formados na Instituição sentem que sua trajetória nos anos de estudo foi muito significativa no campo escolhido como exercício da profissão. Nesse conjunto de possibilidades, traduz-se a expressão da finalidade institucional da UCDB, a de formar profissionais competentes e cidadãos comprometidos com o bem público e com a fé, ou seja, bons cristãos!

A Expogrande será uma oportunidade em que a UCDB demonstrará em seu *stand* sua competência por meio de pessoas e projetos, dentre os quais a apresentação do serpentário e seus respectivos resultados, um dos projetos de renome nacional ou internacional. Além deste, outros projetos como expressão dos mais de 50 anos de dedicação ao ensino e pesquisa dessa instituição, fruto do compromisso dos salesianos com essa porção do território do Brasil, o Mato Grosso do Sul, como também com o progresso e bem-estar da população, resultante do acesso à educação e pesquisa, amparado por uma instituição

competente e comprometida com suas finalidades de formar bons profissionais e bons cidadãos.

Uma das mais significativas manifestações das finalidades da UCDB concretiza-se no cuidado e preocupação para com as pessoas da terceira idade. Há 15 anos o projeto da terceira idade (UMI) tem todas as suas vagas preenchidas e manifesta a face humana e profunda do compromisso para com todos, alicerçado no sistema de educação idealizado por S. João Bosco. Por fim a Instituição também participa de projeto de conscientização sobre o trânsito, a que hoje a vida está intimamente conectada. Em parceria com os órgãos públicos, a UCDB tem batalhado nesse projeto quanto à direção responsável em respeito às leis, preservando-se a saúde e a vida. Nesse sentido, UCDB espelha seu compromisso de lutar pela vida de todos de forma digna e saudável, tal como D. Bosco sempre lutou pelos jovens pobres e necessitados.

Dessa forma, como instituição dos filhos de S. João Bosco, a UCDB atualiza o grande desejo de seu santo fundador de promover a vida e a santidade de todos pela caridade e pelo respeito mútuo.

Ir. Altair Monteiro da Silva
Pró-Reitor de Administração da UCDB



frase de Dom Bosco

“Somente a religião é capaz de realizar a grande obra de uma verdadeira educação.”

ÍNDICE	3	4	5
	SEMINÁRIO	ENTREVISTA	MELHOR IDADE
	6 ^e	8	9
	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	EXPOGRANDE	CONSCIENTIZAÇÃO
10	11	12	
ARTIGO E PASTORAL	EVENTOS	SANTIDADE SALESIANA	

expediente



Chanceler: Pe. Lauro Takaki Shinohara

Reitor: Pe. José Marinoni

Pró-Reitor de Administração: Ir. Altair Monteiro da Silva

Pró-Reitor de Pastoral: Ir. Gilliano Jose Mazzetto de Castro

Pró-Reitora de Ensino e Desenvolvimento: Conceição Aparecida Butera

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Hemerson Pistori

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários: Luciane Pinho de Almeida

JORNAL UCDB: elaborado pela Assessoria de Imprensa da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB. Periodicidade mensal. E-mail:

noticias@ucdb.br. Telefones: (67) 3312-3355 e 3312-3359. Fax: (67) 3312-3353. Site: www.ucdb.br. Jornalistas: Jakson Pereira (DRT: 467/MS) e Sílvia Tada (DRT:33/17/15). Diagramação: Designer - Maria Helena Benites. Revisão: Maria Helena Silva Cruz. Tiragem: 8.000 exemplares.

Instituições ou pessoas interessadas em receber esta publicação, entrar em contato pelo e-mail: noticias@ucdb.br.

A Universidade Católica Dom Bosco - UCDB - não se responsabiliza pelos artigos assinados ou de origem definida. Os textos, mesmo quando não publicados, não serão devolvidos aos autores.



Entidade filiada à:
IUS - Instituições Salesianas de Educação Superior
ANEC - Associação Nacional de Educação Católica Brasileira
ABRUC - Associação Brasileira das Universidades Comunitárias



Pe. José Marinoni,
Paula Branco de
Mello, Valmor Bolan e
Luciane Pinho

Controle social no ProUni é debatido

Evento na UCDB reuniu representantes de instituições do Centro-Oeste

SILVIA TADA

Representantes de instituições de ensino superior de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal e oeste de São Paulo reuniram-se, no último dia 8 de abril, em Campo Grande, para discutir “O controle social no Programa Universidade para Todos - ProU-

ni”. O seminário foi realizado pela Universidade Católica Dom Bosco, em parceria com o Ministério da Educação e Comissão Nacional de Acompanhamento e Controle Social do ProUni (CONAP).

Participaram da abertura o Reitor da UCDB, Pe. José Mari-

noni, a representante do MEC, Paula Branco de Mello, o presidente do Conap, Valmor Bolan, e a Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários da Católica, Luciane Pinho de Almeida.

O evento teve como objetivo discutir a importância do Controle Social no ProUni e o

papel das Comissões Locais de Acompanhamento e Controle Social do Prouni (COLAPs). “O mais importante desses encontros é conhecer suas experiências — isso é fundamental para o sucesso do ProUni, que tem o objetivo de oferecer oportunidades por meio de bolsas de estudo a jovens que não teriam como estar no ensino superior. No ano que vem, completam-se dez anos de programa, com mais de 1,2 milhão de estudantes atendidos. Isso tem mudado a cara das universidades. Cada um de vocês realiza papel fundamental, como seres sociais ativos”, disse Paula.

Pe. José Marinoni e professora Luciane Pinho proferiram a primeira conferência, com o tema “Implicações éticas e pedagógicas do Prouni sobre a comunidade acadêmica e a sociedade”. Um vídeo com depoimento de dois acadêmicos relatando o quanto o programa os auxiliou na graduação foi mostrado aos participantes. Em seguida, dados coletados sobre os bolsistas da UCDB foram apresentados. Atualmente, a Católica tem 2,7 mil bolsistas, sendo 808 pelo ProUni. “Também fazemos algumas sugestões de aperfeiçoamento, como mudanças em datas de seleção, no referencial de renda per capita, entre outros”, concluiu o Reitor.

As discussões prosseguiram com a conferência “As dimensões quantitativas e qualitativas do Prouni e seus aspectos normativos e institucionais - exposição, esclarecimentos e debates” e dinâmicas de grupo.





**Márcio
Fernandes**

“ Presença dos acadêmicos nas discussões da Assembleia é muito importante ”

JAKSON PEREIRA
SILVIA TADA

No segundo mandato como deputado estadual, o médico-veterinário Márcio Fernandes comanda a Comissão de Agricultura, Pecuária e Políticas Rural, Agrária e Pesqueira da Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul. Por ela passam todos os projetos ligados à agropecuária e ao desenvolvimento rural do Estado, e saem as leis que regulamentam as atividades produtivas — principais fontes econômicas locais.

Na atual composição do Legislativo estadual, é o parlamentar mais jovem, com 34 anos, natural de Umuarama (PR). Nesta entrevista ao Jornal UCDB, fala do trabalho da comissão, dos projetos para desenvolvimento do Estado e estimula a participação dos acadêmicos nas discussões políticas.

JORNAL UCDB: O senhor está à frente da Comissão de Agricultura, Pecuária e Políticas Rural, Agrária e Pesqueira. Quais as atribuições dessa comissão e os principais trabalhos desenvolvidos pelos parlamentares que dela participam?

MÁRCIO FERNANDES: Estou à frente da comissão pelo sexto ano consecutivo, desde o início do meu primeiro mandato. Acredito que esta seja uma das principais comissões da Assembleia Legislativa, porque a base da economia do Estado é o agronegócio, e todos os projetos ligados a esse segmento passam por essa comissão para análise do mérito. Nós analisamos e damos parecer sobre todos os projetos: sobre o setor sucroalcooleiro, a silvicultura, a bovinocultura, a apicultura; há muito trabalho. Exemplos de leis aprovadas recentemente foram a Lei de Pesca, Lei de Fomento ao Turismo Rural, a lei que determina que a inspeção e fiscalização de produtos de origem animal sejam privativas do médico veterinário — antes não havia regulamentação nesse sentido —, a lei que regulamenta a meliponicultura e a apicultura. Outro exemplo é a produção de biodiesel, que não tinha diretriz ou lei estadual. Então, o campo de atuação é muito amplo e importante.

JORNAL UCDB: E dos projetos ora em discussão, quais podem ser destacados?

MÁRCIO FERNANDES: Estive reunido, no início de abril, com o presidente da Federação de Agricultura de Mato Grosso do Sul (Famasul), Eduardo Ridell, e com o presidente do Sindicato dos Transportadores de Mato Grosso do Sul, Claudio Cavol, para discutir a viabilidade da rota de escoamento da produção agrícola via Oceano Pacífico. Faremos uma expedição ao Pacífico, em setembro. Essa via alternativa, que vai até os portos do Chile, segundo o presidente do sindicato, teria custos muito menores. Eu abracei a causa, pois sei da dificuldade, e o Governo do Estado, por meio da secretária de Produção, Teresa Cristina, deu-nos total apoio, assim como sabemos que o Governo federal também nos apoia. Está bem simples para isso se tornar viável; será preciso resolver questões políticas com outros

países, como a Bolívia, por exemplo, pois as vias passam por este país.

JORNAL UCDB: De que forma os acadêmicos podem participar das discussões da Assembleia Legislativa?

MÁRCIO FERNANDES: O contato pode ser pelo gabinete, já que os assuntos ligados à agricultura, pecuária e produção em geral chegam por aqui. Os acadêmicos podem participar das audiências públicas; a presença deles nas discussões é muito importante, já que aqui debatemos assuntos de interesse deles. Recentemente, tivemos uma audiência pública sobre as moscas do estábulo, que estão atacando os animais e afetando a produção de corte e de leite. A comissão já tomou algumas providências sobre esse assunto.

JORNAL UCDB: Uma vez formado em Medicina Veterinária, como o senhor vê a formação dos acadêmicos, atualmente?

MÁRCIO FERNANDES: Isso vai muito do acadêmico. A universidade te prepara, mas ela tem seu limite. Depende do acadêmico buscar mais informação, preparar-se, por meio de cursos práticos, para o mercado. Quando era acadêmico, já fazia uma especialização em Brasília (DF), enquanto estudava a graduação, na área de fertilização in vitro e coleta de embriões. Então, eu acho que o acadêmico deve ir em busca de cursos, de atividades práticas, no campo mesmo, em laboratórios. Procurar as entidades ligadas ao setor, por exemplo, a Embrapa, o Iagro, em busca de oportunidades de preparação.

JORNAL UCDB: Mais uma edição da Expogrande será realizada em Campo Grande. Qual a opinião e participação do senhor no evento?

MÁRCIO FERNANDES: A Expogrande é fundamental para a cidade, é uma das maiores feiras do País. Lá os produtores realizam seus negócios, é um espaço onde são expostos diversos trabalhos e o que as propriedades rurais têm de melhor, na questão de genética e de novas práticas agropecuárias, melhoria do rebanho, comercialização em geral, e é fundamental para o Estado. Sempre procuro participar e prestigiar essa festa.

UMI comemora 15 anos de mudanças de vida

MARIA CAROLINE PALIERAQUI

“Aqui aprendi a viver”, “Criei grandes amizades”, “A permanência nos traz uma grande qualidade de vida”. Abordando os alunos da Universidade da Melhor Idade (UMI), da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), que em 2013 completa 15

anos, é possível perceber como a convivência no programa de extensão proporciona melhorias ao espírito, intelecto e físico. Os idosos também afirmam que “a vida começa a partir dos 50 anos”, pois cada vez mais o envelhecimento torna-se sinônimo de rejuvenescimento, atividade,

autonomia e independência. A UMI, primeira universidade salesiana voltada para a melhor idade da América Latina, com atendimento gratuito a pessoas com idade a partir de 50 anos, atua de forma interdisciplinar com atividades para a terceira idade, contínuas, permanentes e prazerosas. O programa desenvolve ações dinâmicas para atender a um público-alvo com diferenças culturais, sociais e econômicas, em que o denominador comum para as atividades é a sabedoria de vida de cada um desses participantes, que não querem parar no tempo, pois para eles o conhecimento é essencial.

Para a professora de Artesanato e Português através de textos, Maria Eduarda Borges Daniel, o conhecimento não tem idade. “Não existem dificuldades ao ensinar o público idoso, pois, se estão interessados e querem aprender, não há idade que impeça”. A professora completa dizendo que “a diferença entre ensinar jovens e idosos é que devemos entender que não estamos lidando com pessoas que nada sabem. Então, ao abordar

Testemunhos
dos acadêmicos
comprovam
benefícios do
Programa

A primeira instituição a oferecer um curso totalmente voltado para os idosos foi a Université du Troisième Age, fundada em 1973 por Pierre Vellas, na cidade de Toulouse, na França. A ideia de Pierre surgiu a partir de seu objetivo em retardar o envelhecimento através do exercício físico e mental, e de sua experiência de vida com pessoas idosas.

No Brasil, a primeira escola voltada à terceira idade foi fundada em 1977 no SESC-SP. Porém, a ideia só se consolidou em 1990, quando foi criada a primeira "Universidade Aberta para a Terceira Idade", na Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUCCAMP (SP).

Em um congresso realizado em Santa Catarina, a Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários da Católica, professora Dra. Luciane Pinho de Almeida, e a professora do curso de Serviço Social, Me. Maria Jose Rodrigues da Cruz, foram conhecer o projeto voltado à melhor idade. Com isso trouxeram a ideia de implantação do modelo na UCDB.

Em 1998, a Me. Neila Barbosa Osório defendeu sua dissertação, que abordava sobre a implantação de um projeto voltado para a terceira idade na instituição. Com isso a Universidade da Melhor Idade foi implantada como um Projeto de Extensão. Em seguida, na coordenação de Leiner Maura de Mello, a UMI passou a ser um programa da Instituição, aberto para todos os cursos de graduação da UCDB realizarem trabalhos e pesquisas sobre o envelhecimento humano.

um assunto, buscamos em cada um o conhecimento já adquirido”. Políticas Públicas, Espanhol, Inglês, História Geral, Oficina de Teatro, Coral, Jogos de Mesa, Musculação, Hidroterapia, Informática básica, e Photoshop, são algumas das várias atividades oferecidas ao público da terceira idade.

Nesses 15 anos, em que mais de 2.000 idosos foram atendidos, a UMI construiu uma grande história, que se desenvolveu a partir das mudanças na vida dos acadêmicos. “Diversos trabalhos comunitários foram realizados na Católica, em Campo Grande, e cidades do interior do Mato Grosso do Sul, e tem como objetivo levar informações do nosso Estado, e sobre o estatuto do idoso. Pretendemos levar estas informações Brasil a fora”, afirmou a coordenadora da UMI, especializada na questão da terceira idade, Leiner Maura Alves Vieira de Mello.



Cursos da UCDB auxiliam setor produtivo de MS

LARISSA RACHEL
MARIA CAROLINE PALIERAQUI

Tradicional na formação de profissionais na área de Ciências Agrárias, os cursos de Medicina Veterinária, Agronomia e Zootecnia da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) são bem avaliados pelo Ministério da Educação (MEC) e oferecem aos acadêmicos atividades diversificadas, que são um diferencial para a inserção no mercado de trabalho.

Utilizando-se de infraestrutura única, como uma Fazenda-Escola, Hospital Veterinário, Biotério e complexo de laboratórios, além de manter ligações com cursos de Mestrado e Doutorado na área, a prioridade é formar profissionais aptos a contribuir para o desen-

volvimento produtivo do País. Na UCDB, a interdisciplinaridade é outro ponto positivo das graduações, que atuam em conjunto em projetos de pesquisa e de extensão.

Um dos cursos mais procurados da Instituição, a Medicina Veterinária, em período integral, proporciona não só as atividades em sala de aula, como também a vivência prática em aulas realizadas por meio de visitas técnicas e videoaulas.

“Aqui na UCDB, ensinamos ao futuro médico veterinário como se envolver em todo o processo de produção do animal, desde sua reprodução, até seu consumo como proteína. Além disso,

Pesquisas e projetos de extensão complementam a formação acadêmica, reconhecida pelo mercado

durante nossas aulas, estimulamos a sustentabilidade das espécies e do ecossistema, ensinando aos alunos que devemos preservar, proteger e conservar o meio ambiente, o uso sustentável de recursos naturais, o controle de riscos ao ambiente, e a educação ambiental”, afirma a coordenadora do curso de Medicina Veterinária, Me. Laura Raquel Rios Ribeiro. “A história de sucesso de muitos dos nossos egressos demonstra que, através do aprendizado oferecido pela Católica, eles são bem encaminhados no mercado de trabalho”, completa a coordenadora que afirma que o mercado de medicina veterinária é muito amplo.

Além da sala de aula, a inicia-

ção em pesquisas e os projetos de extensão são parte das atividades oferecidas pelo curso. No âmbito de pesquisa, a UCDB oportuniza ao público acadêmico projetos na área de sanidade animal, nutrição animal, produção animal, cirurgias, e reprodução, coordenados por professores doutores que contam com professores mestres, especialistas e com bolsistas e voluntários, que atuam como colaboradores.

Em funcionamento desde 2005, o Hospital Veterinário é um dos diferenciais da Católica. Equipado com aparelhos modernos, o local oferece à população atendimento em animais de pequeno, médio e grande porte. Uma equipe de profissionais e de docentes qualificados presta atendimentos como ultrassonografia, exames clínicos e de DNA, em serviços que variam de pequenas consultas a internações e grande cirurgias. A UCDB disponibiliza nas dependências desse hospital cinco laboratórios, entre os quais Laboratório de Biotecnologia da Reprodução, Laboratório de Análises Clínicas, Laboratório de



Patologia, Centro de Diagnóstico por imagens (raios X e ultrassom), além do laboratório de Biologia Molecular. O horário de atendimento do hospital vai de segunda-feira a sexta-feira, das 7h às 17h, e aos sábados das 7h às 13h.

ZOOTECNIA

Criado em 1999, o curso de Zootecnia da UCDB forma profissionais voltados para o desenvolvimento do principal ramo econômico do Estado, que é a agropecuária, atuando em atividades como nutrição, produção e melhoramento genético de animais semoventes e produtos de origem animal.

Acompanhar e trabalhar novidades tecnológicas com realce nas atividades de bovinocultura, piscicultura, ovinocultura, avicultura e suinocultura são algumas das práticas desenvolvidas no curso, que prioriza a vida prática aos acadêmicos. Além dos conhecimentos teóricos em salas de aula, para melhor formação dos acadêmicos, a Católica disponibiliza, próxima ao campus, a Fazenda-Escola, que funciona como laboratório onde são realizadas atividades práticas desde o primeiro semestre do curso. Também outras propriedades rurais no Estado são parceiras para

formação dos acadêmicos, como a Escola Família Agrícola Rosalvo da Rocha, em Nova Alvorada do Sul.

Ainda como parte dessa formação com abrangência em diversas disciplinas, o curso também promove visitas técnicas, a partir do segundo ano, palestras com profissionais qualificados e incentiva a participação em congressos nacionais e internacionais, um diferencial na formação extracurricular dos futuros zootecnistas.

A iniciação em pesquisa científica e a participação em projetos de extensão concretizam para os estudantes a realidade da área. Em parceria com o programa de Mestrado e Doutorado em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária, supervisionados pelos professores do curso, os acadêmicos desenvolvem pesquisas que envolvem tecnologia na agropecuária, produção sustentável, saúde e ambiente. A UCDB ainda conta com o “Vivências em Ciências Agrárias”, um projeto de extensão no qual são realizadas atividades agrícolas e produção animal, atraindo a participação dos alunos e da comunidade externa.

“É gratificante estar na coordenação da academia, pois o curso proporciona uma grande atuação no Estado. Somos produtores

expressos de bovinos de corte e outras áreas de produção animal, mas, para que esta grande produção aconteça, o primeiro passo é a formação de profissionais capazes de executar esta demanda com êxito”, disse a professora e coordenadora do curso, Dra. Milena Wolff Ferreira, determinada no alcance dos objetivos institucionais de uma formação de alta qualidade para o atendimento a essa demanda.

AGRONOMIA

Envolvido em pesquisas científicas e projetos de extensão, o curso de Agronomia da Universidade Católica Dom Bosco abrange práticas para além da sala de aula, abrindo caminho para a formação continuada e inserção no mercado de trabalho. Produção vegetal, processamento de produtos agrícolas, irrigação, topografia, beneficiamento e armazenamento de grãos, defesa sanitária vegetal e biotecnologia são algumas das áreas em que o engenheiro agrônomo pode atuar.

Cerca de 40% dos docentes do curso estão integrados em projetos de pesquisa ou nos dois programas de Mestrado e Doutorado— Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária e Biotecnologia, nos quais os acadêmicos têm abertura

para participar por meio da pesquisa do programa de iniciação científica sobre diversos assuntos, como fertilizantes orgânicos, correção de acidez no solo, processamento de alimentos, nutrição animal, extensão rural, microbiologia e controle biológico de pragas. Há, também, parceiros como a Embrapa Gado de Corte e Fundação MS, que abrem caminho para pesquisas acadêmicas.

Outra atividade do curso são os projetos de extensão, com núcleos na Fazenda-Escola e no Horto Florestal. No primeiro polo, são desenvolvidos os projetos “Educação Ambiental em Evidência” e “Reestruturação do Orquidário”. No segundo, são desenvolvidos o “Horta na Escola” e o já citado “Vivência em Ciências Agrárias” que abrangem, também, o curso de Medicina Veterinária e Zootecnia.

“É importante estar integrado com os programas de pós-graduação e com os projetos comunitários, pois os acadêmicos podem visualizar além da teoria, a prática, que pode proporcionar-lhes formação extraclasse”, disse a professora e coordenadora do curso Dra. Rúbia Renata Marques, cuja dinâmica atuação volta-se para uma formação eficiente de atendimento ao mercado de trabalho.



Mais de dez mil visitantes prestigiaram o trabalho da UCDB

Stand da Católica tem diversas atrações

Biotério, Ceteagro e UCDB Virtual integram os serviços apresentados no local

JAKSON PEREIRA

A Universidade Católica Dom Bosco participa mais uma vez, com seus cursos e serviços, da Expogrande, que será realizada entre os dias 11 a 22 deste mês, no Parque de Exposições Laucídio Coelho.

No *stand* da Católica, diversos serviços são apresentados ao público, como o acervo de cobras do Biotério e extração do veneno de várias serpentes, produções do Centro de Tecnologia de Estudo e Pesquisa do Agropênia (Ceteagro), trabalho desenvolvido pela Agência do Futuro Acadêmico (AFA), expo-

sição do carro que a Instituição utiliza na Fórmula Universitária, construído pelos acadêmicos dos cursos de engenharia Mecânica e Automação e Controle.

Neste ano, a instituição inova ao contar com a UCDB Virtual, que gravará no local o programa Seminário de Negócios. “Vamos aproveitar o espaço para entrevistar outros expositores e nomes de destaque da área agropecuária do Estado”, comentou o diretor da UCDB Virtual, Jeferson Pistori.

Importante na apresentação dos cursos da Católica, a Agência do Futuro Acadêmico-AFA

estará ao lado dos visitantes informando sobre as particularidades dos cursos oferecidos e esclarecendo sobre as formas de ingressar na Instituição. “Toda forma de relacionamento com a comunidade externa é de grande importância para a AFA e para a UCDB. Então nesse espaço vamos apresentar a nossa universidade e tirar dúvidas sobre cursos e serviços para todos os visitantes no nosso *stand*, em evento que mobiliza a cidade nessa época, como é o caso da Expogrande”, destacou a supervisora da AFA, Kelly Foresti.

APRESENTAÇÕES

Além dos serviços e cursos, o stand da Católica terá apresentações culturais com os grupos que fazem parte do setor de Cultura e Arte da UCDB. Entre as atrações, os visitantes poderão acompanhar a atuação do grupo Aves Pantaneiras, que é referência entre as instituições de ensino superior e conta com um repertório de canções regionais. Além desse grupo, o Coral institucional e a Universidade da Melhor Idade-UMI também marcarão presença na programação durante os dias de feira.



Acadêmicos são orientados a adotar postura preventiva no trânsito

Em parceria com o Detran-MS, a Católica promove o evento Calouros por um trânsito seguro



Palestras acontecem anualmente, com a participação dos novos alunos da Instituição

EDYELK DOS SANTOS

A Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), em parceria com o Departamento Estadual de Trânsito de Mato Grosso do Sul (Detran-MS), promove anualmente palestras de conscientização aos acadêmicos, principalmente àqueles com idade de 18 a 24 anos — a faixa etária envolvida em maior número de acidentes de trânsito, conforme mostram as estatísticas. A campanha “Calouros por um trânsito seguro”, decorre de um projeto lançado pelo Detran.

O objetivo é conscientizá-los de uma lamentável realidade mundial, qual seja, a de que este grupo é considerado o mais vulnerável: cerca de 400 mil jovens morrem anualmente em todo o mundo, vítimas de acidentes de trânsito. Além de orientar os acadêmicos, a ideia é sensibilizá-los para que colaborem tendo um comportamento correto no trânsito.

Embora o assunto seja muito conhecido entre os jovens, a campanha intenciona induzi-los a adotar uma postura preventiva. Junto com o curso de Psicologia, também é realizado o grupo “Fobia de Trânsito”, o projeto “Sem medo de dirigir”, além do “Calouros por um trânsito seguro”.

A acadêmica Ana Caroline Rolim, do curso de Comunicação Social, falou sobre a importância do tema para os universitários. “O fato de a maioria das pessoas não respeitarem os princípios do trânsito é preocupante. Jovens e não habilitados estão em grande parte envolvidos neste problema. Estas palestras servem para conscientizar sobre a responsabilidade no trânsito”.

Jucimara Zacarias Silveira, egressa do curso de Psicologia da Católica, por meio de pesquisas realizadas com o professor Dr. José Carlos Rosa Pires de Souza, também da UCDB, publicou, no ano passado,

o livro “O impacto na avaliação da qualidade de vida: uma decorrência de acidentes de trânsito”. Em vista disso, foi convidada a acompanhar as palestras e debates realizados pelo Detran para repassar informações e esclarecer as dúvidas dos alunos.

“Queremos mostrar aspectos relacionados à informação, o que gera uma conscientização universitária. Passamos vídeos de pessoas que, em algum momento de suas vidas, sofreram acidentes. Isso, infelizmente, é muito presente em nosso cotidiano, causando um grande impacto à saúde e qualidade de vida de nossos jovens e à sociedade em geral”, ressaltou Jucimara.

A chefe de divisão de educação do Detran, Inês Esteves, destaca o trabalho que tem sido feito: “Em 2007, implantamos o programa Calouros por um Trânsito Seguro, visando promover, nos ambientes interno e externo das instituições de

ensino superior de Mato Grosso do Sul, o desenvolvimento de ações socioeducativas por meio de palestras, júri simulado, campanhas educativas, produções de estudos, reportagens e outras com o objetivo de promover a cultura do respeito e da preservação da vida, orientando e motivando os calouros e os acadêmicos veteranos sobre a importância de sua segurança no trânsito e sua postura enquanto condutor”.

Para este ano letivo, a nova Lei Seca será o foco das palestras, usadas para informar aos acadêmicos sobre a tolerância zero ao consumo de álcool antes de dirigir. Assim, essas palestras contribuem para que sejam sanadas todas as dúvidas e conscientizados os alunos para se tornarem motoristas que, mais responsáveis, respeitem as normas de trânsito em obediência à legislação vigente.

Trânsito e Cotidiano*

Todos os dias, deparamo-nos com situações no trânsito que nos levam a crer que o respeito ao próximo e à vida humana tem ficado enfraquecidos com o passar dos tempos. Vivemos, sem dúvida alguma, a era da motorização individual, pois basta olhar os números da média de ocupação dos veículos e do crescimento da frota. A cada dia temos um número maior de montadoras instaladas no país, oferecendo veículos de todos os tipos para todos os bolsos. Podemos inclusive comparar a massificação pela venda de veículos, com o que já acontece com os telefones celulares e computadores, que trabalham pelo prisma de que cada cidadão precisa e deve ter o seu próprio item

como condição de bem-estar.

A vivência diária do *American Way of Life*, com um estilo totalmente baseado no consumo, tem convertido uma boa parte de nós, brasileiros, em pessoas extremamente autocentradas. Mas e os reflexos desse modelo? O enfraquecimento de alguns valores está presente em nosso cotidiano como um todo e pode ser apreciado também no trânsito nosso de cada dia. Os comportamentos egoístas vão desde o “furar” a fila do pão no supermercado, passando pelo receber troco a mais e ficar calado, até o avanço infracional de uma rotatória ou semáforo. É alarmante a despreocupação com o bem do próximo, com a segurança da

coletividade. Mais do que preocupar-se em achar culpados, devemos pensar no que cada um de nós tem feito para mudar esse quadro. Que tipos de comportamento temos praticado? Quais valores e exemplos temos ensinado aos nossos filhos? Os primeiros flagrantes de infrações como falar ao telefone celular e conduzir, dirigir depois de ter ingerido bebidas alcoólicas e praticar excesso de velocidade muitas vezes acontecem com crianças presenciando seus pais como infratores.

Não queremos aqui crucificar ninguém, mas até quando vamos ficar somente reclamando? A reforma íntima que cada um de nós pode operar é o primeiro passo para um dia a dia mais humanizado e consciente. O respeito aos mais velhos, às diferenças, aos que estão em desvantagem em relação à nós, devem estar sempre norteando nossa maneira de agir no trânsito e fora dele. Deixemos de lado a intolerância e

façamos uso da paciência. Aquele que é consciente de seus direitos e deveres consegue trocar de lugar com o outro, procura ser mais gentil, pois no mundo da mobilidade tudo é transitório, o agora condutor é também em novo momento pedestre e vice-versa. Se sozinhos somos força insuficiente para mudar o paradigma do trânsito, somos senhores para guiar nossas próprias ações com sabedoria, tolerância e humildade. Afinal, o comportamento coletivo é o reflexo de pequenas ações de cada um de nós. Se fizermos nossa parte, que, por vezes parece uma gota d'água frente a um oceano, poderemos deixar de ser a gota d'água que faz transbordar o vaso do egoísmo, para ser a gota de água que enche um pouco mais o cálice da vida.

* **Renan da Cunha Soares Junior** - Mestre em Psicologia, pesquisador do comportamento humano no trânsito.

PASTORAL
UNIVERSITÁRIA



Certa vez alguém se dirigiu a Jesus dizendo: “bom mestre, ...!”. Jesus lhe respondeu: “por que me chamas de bom? Bom é meu Pai!” (Mc 10, 17).

Essas palavras nos fazem elevar a medida da bondade ao infinito. Deus é bom porque, sem que ninguém merecesse e sem que Ele mesmo precisasse, criou toda a vida, todo o universo. E, com a mesma gratuidade, a tudo sustenta. Quando falava isso, Jesus certamente manifestava a mais plena consciência de Filho que sabia ter sido enviado pelo Pai para salvar todo homem, para dar a vida pelo resgate de todos. Alguém assim, disposto a enviar o próprio filho para dar a vida pelo outros, é realmente BOM. Jesus não só falou da bondade a partir de seu Pai, mas colocou-se também como fonte de toda bondade. Por isso dizia: “Eu sou o bom Pastor... o bom pastor dá a vida pelas suas ovelhas”. Falou também do bom semeador. Ele, Jesus, é o bom semeador que deposita a semente em vários tipos de terrenos: no chão batido, no espinhoso, no pedregoso.

Um dia alguém comentou: se esse cara fosse mesmo um bom semeador, ele não iria colocar sementes em terreno seco, pedregoso ou espinhoso. Ele iria colocar a semente onde teria certeza de que esta se reproduziria, assim não iria perder a semente. Quem pensa assim não entende nada, porque o bom (do bom semeador) não se refere ao perito, ao especialista, mas ao bom de bondade. Nesse sentido, é aquele que dá oportunidade para todos. Já que o terreno é o coração humano e a semente é a palavra de Deus, todos podem receber a palavra. A todos é anunciado o amor, a verdade.

Jesus não exclui ninguém. Não falava somente para judeus, mas também para gentios. Na atitude de bondade, dirigia sua palavra a dominados e dominadores, a estrangeiros, viúvas e órfãos. A santos e pecadores. Seguindo os passos de Jesus, temos muitas pessoas que se fizeram santas pela bondade. Dom Bosco

Você é
bom!

foi uma dessas pessoas que viveu a bondade ao extremo. Isso significou morrer para si mesmo e viver totalmente para os outros. Os gestos de bondade de Dom Bosco eram incondicionais. Entenda isto: o indivíduo egoísta, transgressor, rebelde, desobediente, de índole má, recebia toda a sua atenção e cuidado paterno. Mas ele poderia ficar apenas com quem a merecesse, somente com quem realmente manifestasse vontade de crescer! Não! Acolhia a todos, mas a sua preferência era a ovelha desgarrada. O jeito de conquistá-la era um só: pela bondade. Ele sabia que pela bondade se conquistava a confiança. Quando se adquire a confiança, se pode fazer tudo o que precisa para alcançar o bem. Com Jesus e com Dom Bosco aprendemos que a bondade é algo possível no coração humano. Mas é preciso querer ser bom. É um dom que precisa ser desenvolvido. O interessante é perceber que um gesto de bondade produz sempre o mesmo resultado: a alegria de quem o pratica. A repetição dessa atitude pode transformar-se em hábito. Então, podemos até ser inclinados ao egoísmo, como é próprio da natureza humana, mas podemos triunfar sobre todo o mal, como é característico da vontade de quem quer ser bom.

I SEMINÁRIO DE DOCUMENTAÇÃO INDÍGENA E ETNO-HISTÓRIA

Resultante do projeto Catalogação dos Documentos sobre os Povos Indígenas, o I Seminário de Documentação Indígena e Etno-história será sediado pela Universidade Católica Dom Bosco-UCDB, entre os dias 28 e 29 de maio, no anfiteatro da Biblioteca Pe. Félix Zavattaro. Na oportunidade, serão realizadas conferências com Bartomeu Meliá (CEPAG/Assunção) e José Ribamar Bessa Freire (UFRJ-UERJ). O objetivo desse projeto é organizar, salvaguardar e disponibilizar eletronicamente acervo documental sobre os Povos Indígenas de Mato Grosso do Sul. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3312-3590.

XI CONGRESSO DE DIREITO TRIBUTÁRIO, CONSTITUCIONAL E ADMINISTRATIVO E III SEMINÁRIO CIENTÍFICO DA UCDB

O Centro de Convenções Arquiteto Rubens Gil de Camilo sediará o XI Congresso de Direito Tributário, Constitucional e Administrativo e III Seminário Científico da UCDB, nos dias 16 e 17 de maio. Esta é uma oportunidade para oferecer à classe empresarial suporte para um bom planejamento tributário, com análise de problemas concretos e possíveis propostas de reforma para o setor, e à classe jurídica, informações sobre a aplicação de novas normas recentemente promulgadas.

Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 2107-2020, e as inscrições devem ser feitas pelo site <http://www.ucdb.br/eventos/eventos3.php?menu=inscricoes&cod=3390>

OFICINAS INTERNAS CORRELATAS AO CONGRESSO DE DIREITO PÚBLICO

Oficinas, ciclos de palestras e outras atividades acontecem nos dias 16 e 17 de maio, no Anfiteatro Pe. José Scampini - Bloco C e Anfiteatro Pe. Angel Sánchez y Sánchez – Biblioteca, da UCDB. Sob a denominação “Oficinas Internas Correlatas ao Congresso de Direito Público”, esta será uma oportunidade para não participantes do Congresso ficarem a par dos temas tratados naquele evento. Mais informações podem ser obtidas no e-mail maucir@ucdb.br ou no telefone 3312-3492.

V CAMPEONATO INTERMUNICIPAL

Estimular a integração entre indivíduos deficientes de várias instituições e promover atividades esportivas que, somadas às atividades acadêmicas, contribuam com a formação de crianças, jovens e adultos com deficiência é o objetivo do V Campeonato Intermunicipal voltado para deficientes físicos e mentais, pais, demais familiares e para acadêmicos do curso de Educação Física. O evento será nos dias 22 e 23 de maio, nas quadras cobertas da UCDB, e mais detalhes podem ser obtidos pelo telefone 3312-3464 ou e-mail ef@ucdb.br.

I SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CIÊNCIA FISIOLÓGICAS

O I Simpósio Brasileiro de Ciências Fisiológicas acontecerá no período de 2 a 4 de maio, em Manaus (AM), e tem como principal objetivo oportunizar o diálogo entre a ciência, a tecnologia e a comunidade. A temática do encontro será “Avanços nas Ciências Fisiológicas” e trará à comunidade acadêmica a oportunidade de conhecer e discutir a importância de ciências básicas como a farmacologia, fisiologia, bioquímica e biofísica, para os cursos da área da saúde e biológicas. Mais informações pelo site <http://www.scf.ufam.edu.br/>

DICAS DE LIVROS

TÍTULO: METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR (4. ED)

Autores: Heitor Romero Marques



Qual é o melhor método e a melhor técnica de ensino? Como nortear o trabalho em sala de aula, em vista dos fins e objetivos da educação? Estas questões devem ser respondidas pelo educador e, para tanto, o autor oferece algumas sugestões facilitadoras no tocante aos objetivos e fins da educação e métodos e técnicas pedagógicas. Além disso, a proposta enseja uma objetiva reflexão sobre (1) o pensamento pedagógico, (2) planejamento educacional, (3) condições para o magistério superior e (4) avaliação.

TÍTULO: TELLUS N. 22 (JAN./JUN. 2012)

Autores: VVAA

A Revista Tellus é uma publicação do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Populações Indígenas (NEPPI), voltada a difundir resultados de pesquisas e documentação sobre as populações indígenas, especialmente sul-americanas [...]

O estado de Mato Grosso do Sul sediou o II Congresso Iberoamericano de Arqueologia, Etnologia e Etno-história, cujo tema, Sociedades Tradicionais e Patrimônio Cultural em Iberoamérica, evidenciou a presença histórica dos povos indígenas na região. O evento também expressou a presença contemporânea dos indígenas, os quais participaram ativamente do Congresso, realizado pela Universidade Federal da Grande Dourados. Verificamos, assim, o valor da presença indígena no estado, para a constituição da região Centro-Oeste do Brasil como polo de produção de conhecimentos acadêmicos.



Nádia Heusi Silveira



AUGUSTO ARRIBAT

1879 - 1963

ça, de uma família de camponeses, pobre de bens materiais, mas rica de valores cristãos.

A pobreza da família obrigaria o jovem Augusto a começar a escola média no Oratório Salesiano de Marselha somente aos 18 anos. O carisma de Dom Bosco fascinou também Augusto, que pediu para começar o noviciado salesiano.

Em 1902, a França do radical Combes expulsou 30 mil religiosos. Os noviços se transferiam para Avigliana, no Piemonte, Itália, e Augusto recebeu a veste talar das mãos do Bem-aventurado Miguel Rua, tornando-se salesiano aos 25 anos.

Voltando para a França, começou a vida salesiana ativa semiclandestina, primeiro em Marselha, depois em Lá Navarre. Foi ordenado sacerdote em 1912.

José Augusto Arribat nasceu no dia 17 de dezembro de 1879 em Trédou, departamento de Aveyron, Fran-

co, encorajados, e não julgados. Durante a Primeira Guerra Mundial, também os religiosos expulsos eram chamados a defender pátria, e Augusto arriscou a vida como enfermeiro e transportador de feridos.

Terminada a guerra, continuou a trabalhar intensamente em La Navarre, animando a vida religiosa dos jovens até 1926; em seguida, foi para Nice, onde permaneceu até 1931. Em 1931, a obediência o chamou a prestar serviço como diretor na casa de La Navarre, confiando-lhe também a paróquia de santo Isidoro no vale de Sauvebonne. Deus paroquianos o chamavam “o santo do vale”.

Pe. Augusto era bom, sentia-se alegria em estarem perto dele, os jovens e os adultos iam em grande número confessar-se com ele porque sabiam que seriam compreendidos, perdo-

ados, encorajados, e não julgados.

No final do terceiro ano foi mandado para Morges, no cantão de Vaud, na Suíça. Seria lembrado pelo seu espírito de temperança, vivido também por Dom Bosco, o que caracterizaria sempre sua vida. Falava de Deus aos jovens, e os jovens o ouviam com maravilha porque ele se tornara uma pessoa crível.

Posteriormente, foi diretor por três mandatos sucessivos, de seis anos cada um, primeiro em Millau, depois em Ville-mur, finalmente em Thonon, na diocese de Annecy.

O período mais carregado de perigos e de graças foi provavelmente o que passou em Villemur durante a Segunda Guerra Mundial. Soldados alemães das SS ocuparam a escola onde escondia jovens judeus.

A pouca distância da casa salesiana, muitas vezes encontrava operários espanhóis militantes comunistas: ele os cumprimentava, tirando o chapéu, e eles, diante de tanta amabilidade, também se mostravam amáveis.

Semblante aberto e sorridente, seu ascetismo e seu dinamismo apostólico lembravam o lema “trabalho e temperança” recomendado por Dom Bosco aos seus salesianos.

Voltando a La Navarre em 1953, Pe. Arribat ficaria lá até à morte, no dia 19 de março de 1963. Está sepultado em La Navarre.

Início do processo diocesano em 19 de março de 1995

Conclusão em 1º de dezembro de 2002



ELIAS COMINI

1910 - 1944

Turim, mantinha contatos frequentes com Dom Bosco, que lhe profetizou o sacerdócio. Mons. Mellini estimava muito Elias, pela sua fé, pela bondade e pela grande capacidade intelectual. De acordo com os pais, mandou-o para a escola dos salesianos de Finale Emilia, onde Elias pediu para se tornar salesiano.

Depois do noviciado em Castel de' Britti, fez a primeira profissão religiosa em 1926. No mesmo ano faleceu o pai de Elias. Desde aquele momento, o arcepreste seria para ele um segundo pai. Completou os estudos em Turim-Valsalice. Em seguida, laureou-se em letras pela Universidade estatal de Milão. No dia 16 de março de 1935 foi ordenado sacerdote.

Pe. Elias Comini foi padre e professor, apóstolo dos jovens nas escolas

Elias Comini nasceu no dia 7 de maio de 1910, em Calvenzano, província de Bolonha, Itália, de Cláudio e Ema Limoni. Em 1914, a família de Elias se transferiu para um lugar chamado Casetta, na paróquia de Salvaro.

O arcepreste de Salvaro, Mons. Fidêncio Mellini, ao servir no exército em

salesianas de Chiari e de Treviglio. Encarnou particularmente a caridade pastoral de Dom Bosco e as características da amabilidade salesiana, que transmitia aos jovens com seu caráter afável, sua bondade e seu sorriso. No verão de 1944 foi a Salvaro para dar assistência à sua velha mãe e ajudar Mons. Mellini. A região tinha se tornado o epicentro da guerra entre aliados, partisans e alemães, em meio ao terror da população e à quase total devastação.

Os salvarenses e refugiados daquelas localidades tiveram constantemente Pe. Elias a seu lado, sempre pronto para as confissões, zelos na pregação, hábil em se servir da sua capacidade de bom músico para tornar mais alegres as celebrações litúrgicas.

Junto com o dehoniano

Pe. Martino Capelli, visitava e socorria os procurados e os fugitivos, cuidava dos feridos, enterrava os mortos. Promoveu a paz entre as populações locais, os alemães e os partisans, muitas vezes correndo risco de vida.

Um dia, na província de Salvaro, cheia de clandestinos fugitivos, chegou a notícia de que, após um embate com os partisans, as terríveis SS tinham capturado 69 pessoas, entre as quais havia moribundos que precisavam de conforto. Pe. Elias e Pe. Martino tomaram os santos óleos e, sob o fogo inimigo, se puseram a caminho. Foram presos, porque considerados espiões das partisans, e obrigados a trabalhos forçados. Foram postos junto com outros reféns numa cavalaria.

Pe. Elias, com heroica

caridade pastoral, rejeitou a liberdade que lhe foi proposta, para ficar junto com os demais presos. Disse: “Ou nos libertam a todos ou ninguém!”. Foram processados e acusados injustamente. Antes do fuzilamento, que ocorreu em Salvaro (Bolonha) no dia 1º de outubro de 1944, Pe. Elias e Pe. Martino, com outrora D. Versiglia e o Pe. Caravario, se confessaram mutuamente. Depois, Pe. Elias pronunciou em voz alta a absolvição para todos os reféns, que responderam com um sinal-da-cruz. Seu corpo foi jogado no rio Reno.

Início do processo diocesano em 3 de dezembro de 1995

Conclusão em 25 de novembro de 2001